

DE QUE VALE UM AMIGO?

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254010

TEXTO: Diversos

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 18/12/2005

MENSAGEM 10

INTRODUÇÃO

A Bíblia nos apresenta uma quantidade razoável de amizades. Apresenta também uma série de princípios que devem reger as amizades e que, quando não são considerados, levam amizades à ruína. Talvez, só por mencionar esse assunto, você se lembre de alguém com quem tinha amizade, mas com quem, por causa de algo que não a distância, já não se relaciona bem hoje. Na verdade, talvez até lute com ressentimentos. Abraão foi o único homem, em todo o Antigo Testamento, que chegou a ser chamado de amigo de Deus. Em Isaías 41.8 lemos: *Você, porém, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo.* Ao lermos a história de Abraão, percebemos que ele podia ser chamado de amigo de Deus, uma vez que andou, obedeceu, pressionou, hospedou, sacrificou-se por, questionou e soube de segredos de Deus. Moisés é outro homem que, ainda que não tenha sido chamado diretamente de amigo de Deus, agia como se o fosse. Em Êxodo 33.11, é dito: *O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo.* Havia tamanha transparência e intimidade entre Deus e Moisés, que o seu relacionamento assemelhava-se a uma amizade.

Amizades no Novo Testamento

No Novo Testamento, nós encontramos algumas vezes descrito o que Jesus chama de amizade, e a aplicação dessa amizade no Seu relacionamento com os discípulos. Em João 15.13-15, lemos: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. 14 Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. 15 Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.* Cristo chamou aos seus discípulos de amigos, caracterizando a amizade como dar a vida pelo bem deles, obediência à Sua vontade e compartilhar de revelações.

Além dos discípulos, encontramos outras pessoas com as quais Jesus tinha amizade. Em João 11.3, por exemplo, lemos: *Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente”.* O verbo traduzido por amar neste versículo era o verbo *filos*, que demonstrava uma amizade e uma consideração especial que Jesus tinha por Lázaro. Esse amor também aparece no versículo 36: *Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”* Já no versículo 5, referindo-se ao amor de Jesus por Marta, encontramos o verbo *agape*, que descreve uma atitude que se espera que tenhamos por todas as pessoas: *Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro.* As Escrituras revelam claramente que Jesus tinha amizade com Lázaro. Na verdade, nos relacionamentos do Senhor Jesus, percebemos que havia esferas de relacionamento mais próximas dele. Mesmo com os discípulos, por exemplo, apesar de serem doze, lemos nas Escrituras que três estavam mais próximos dele: Pedro, Tiago e João. Entretanto, o mais notório é o relacionamento dele com João, como lemos em João 20.2: *Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!”.* Mesmo dentre os três mais próximos, havia um com quem Jesus tinha um relacionamento ainda mais íntimo.

Amizades de Davi

Outra pessoa das Escrituras que teve muitos amigos foi Davi. O livro de Provérbios foi escrito, ou editado, por Salomão, tendo ele ouvido muitas coisas, principalmente de seu pai. Por conta disso é que encontramos muitas vezes a expressão “filho meu”, referindo-se a uma advertência ou exortação de seu pai, Davi. Em Provérbios 18.24, que talvez seja de autoria de Davi, lemos o seguinte: *Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um*

irmão. As Escrituras nos apresentam Jônatas, Husai e Hirão, todos como amigos de Davi. Portanto, como vemos, o amor na amizade é algo que está presente ao longo de todas as Escrituras. **Amizades sólidas são bênçãos de Deus e formam-se a partir de componentes naturais a serem cultivados.** A idéia é que, se existem determinados elementos, as amizades naturalmente se desenvolvem. Porém, na ausência deles, dificilmente um relacionamento sobrevive. Quando eu digo que amizades sólidas são bênçãos de Deus, não estou dizendo que isso é de maneira geral. No Salmo 1, por exemplo, lemos que em determinadas amizades com ímpios não há bênçãos e sim punição de Deus. Minha proposta é mostrar que, por mais que possamos criar amigos de uma maneira natural, sem refletir muito no que fazemos, há alguns componentes necessários para o desenvolvimento de uma verdadeira amizade.

1 ° COMPONENTE: EMPATIA

O primeiro desses componentes é a empatia, que significa capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de apreender do modo como ela apreende, etc. Nós percebemos essa empatia acontecendo nas Escrituras, por exemplo, no caso de Davi. Lemos em I Samuel 18. 1,3: *Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo. 3 E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo.* Até este momento, eles não haviam feito nada, mas uma vez que houve um processo de identificação e empatia entre eles, acabaram tornando-se grandes amigos. Isso não significa que o fato de você se identificar com alguém redundará sempre em amizade. Porém, esta empatia é fundamental. É natural que você sinta prazer em estar perto de uma pessoa específica, que não necessariamente outra pessoa tenha prazer em estar junto.

Quando olhamos para a história de Davi, lemos: *Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. (I Sm 18.1).* Jônatas e Davi tinham características pessoais, de diferenças ou semelhanças, que de alguma maneira causaram tamanha empatia, que os levou à amizade. Essa identificação, no entanto, nem sempre gera uma amizade. Foi o que aconteceu com Davi e Saul. Em I Samuel 16.21, lemos: *Davi apresentou-se a Saul e passou a trabalhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi tornou-se seu escudeiro.* Saul gostou de Davi, porém, esse sentimento não continuou. Davi acabou tornando-se odioso a Saul, a

ponto deste querer matá-lo. A verdade é que empatia é o primeiro ponto para a formação de uma amizade. Nós somos diferentes e essas nossas diferenças fazem com quem gostemos de certos jeitos e não gostemos de outros. E uma amizade começa com a apreciação pelo que é semelhante ou diferente.

2° COMPONENTE: SIMPATIA

Na tristeza

O próximo elemento necessário é a simpatia. Dentre tantas definições de simpatia, eu selecionei a seguinte: a faculdade de compenetrar-se das idéias ou sentimentos de outrem. Simpatia é a capacidade de sentir e participar do que o outro participa. Jó solicitou isso de seus amigos, como lemos em Jó 19.21: *Misericórdia, meus amigos! Misericórdia! Pois a mão de Deus me feriu.* Esse homem estava sofrendo e, no seu sofrimento, ele pede a compaixão de seus amigos. De alguma maneira, esse homem espera que seus amigos repartam o seu peso. Em Jó 6.4, ele diz ainda: *Um homem desesperado deve receber a compaixão de seus amigos, muito embora ele tenha abandonado o temor do Todo-poderoso.* É parte do relacionamento entre amigos que se desenvolva a prática de se solidarizar na dor.

Os amigos de Jó entendiam sua dor. Aliás, antes mesmo dele pedir misericórdia, no capítulo 2, versículo 11, lemos: *Quando três amigos de Jó. (...) souberam de todos os males que o haviam atingido, saíram, cada um da sua região. Combinaram encontrar-se para, juntos, irem mostrar solidariedade a Jó e consolá-lo.* Os amigos, ao saberem da situação crítica em que Jó estava, se mobilizaram e saíram ao seu encontro, pois queriam se solidarizar com ele e consolá-lo. Essa simpatia envolve estar com o outro no sofrimento, e a idéia de compartilhar sofrimento é a idéia de repartir e dividir essa dor. Quando um amigo se coloca lado a lado com o outro, ajudando-o a carregar seu fardo, de alguma maneira ele está dividindo esse fardo e essa dor.

Na alegria

A simpatia deve estar presente também nos momentos de alegria. Em Lucas 15, encontramos a história de três pessoas: uma que perdeu uma moeda, outra que perdeu uma ovelha e outra que perdeu um filho. Quando eles encontram o que estava perdido, eles se alegram. No caso do pai, por exemplo, ao receber o seu filho de volta, ele organiza uma festa. É fato que o filho mais velho não ficou contente com a situação, por

isso diz em Lucas 15.19: *Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.* Quando se festeja com amigos, diferentemente da dor que se divide, a alegria se multiplica.

Na necessidade

Ao contrário do que ocorre em Lucas 15, em Lucas 11.5,6 encontramos algo sobre a simpatia na necessidade: *Então lhes disse: “Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: ‘Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem’”.* Se pensarmos que naquela época a hora de dormir era a hora do sol se por, vemos que essa atitude não teria sido muito conveniente. Porém, amigos suprem as necessidades dos outros. Eles repartem e ajudam no que for preciso. Não basta uma sintonia inicial e superficial. É necessário saber repartir no sofrimento, necessidade e alegria.

3º COMPONENTE: PERDÃO

É impossível viver uma amizade genuína sem precisar perdoar. Qualquer ser humano é falho, tendo seus erros. Há horas, inclusive, em que seu amigo não cometerá um erro ou ofensa, mas ele acaba não respondendo às suas expectativas e você se entristece. Seja por qual motivo for, a verdade é que este sentimento que decorre de uma ofensa ou suposta ofensa é uma realidade na vida de cada um. Davi diz em Salmos 35.14,15: *Saí vagueando e pranteando, como por um amigo ou por um irmão. Eu me prostrei enlutado, como quem lamenta por sua mãe. 15 Mas, quando tropecei, eles se reuniram alegres; sem que eu o soubesse, ajuntaram-se para me atacar. Eles me agrediram.* O amigo de Davi, por quem ele havia pranteado, agora está alegre por ele ter tropeçado. Não somente Davi viveu isso, mas o próprio Jó também, como lemos em Jó 19. 19: *Todos os meus amigos chegados me detestam; aqueles a quem amo voltaram-se contra mim.* Os dois homens sobre quem mais se fala de amizade na Bíblia, ambos sofreram com as ofensas e traições de seus amigos.

Pensemos, então, o que fazer com as ofensas pelas quais passamos. Em Provérbios 17.9, Salomão diz: *Aquele que cobre uma ofensa promove amor, mas quem a lança em rosto separa bons amigos.* A idéia hebraica do “lançar em rosto” é ficar recordando à pessoa a

ofensa que ela cometeu. Não está em questão se houve ou não uma ofensa, pois no caso desse versículo ela existiu. Porém, é parte do relacionamento de amizade cobrir com amor a ofensa, isto é, perdoar. Voltemos à história de Jó, pois há algo interessante que lemos no capítulo 42, versículo 10: *Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes.* Jó sofreu na mão de seus amigos e teve prejuízo por causa deles. Porém, como parte do seu perdão, orou pelos amigos que o abandonaram. O coração de Jó estava livre da mágoa e, quando Deus viu isso, lhe deu muito mais do que o que havia perdido.

Quantas barbaridades você pode apresentar de pessoas que eram ou que são suas amigas hoje? Jó é uma referência para nós. Perdoe. Em Romanos 12.20, lemos: *Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.* Por acaso alguém que era seu amigo tornou-se seu inimigo? Ouça a orientação de Deus: supra as necessidades dessa pessoa. O ato de amontoar brasas, como diz o versículo, era um costume típico do Egito. Se alguém cometia um pecado público, e se arrependia, pegava uma bacia de barro com brasas dentro, e andava pelas ruas com aquilo na cabeça, demonstrando que gostaria de apagar da memória o que havia feito. Deus está nos dizendo que, quando você trata alguém que o ofendeu segundo suas necessidades e não segundo as suas ofensas, você dá a oportunidade dessa pessoa se arrepender. Não é através da vingança, e sim através do bem que as coisas serão resolvidas.

4º COMPONENTE: SINCERIDADE

Ainda que haja a necessidade do perdão, isso não significa que nós tenhamos que ser cúmplices ou coniventes com o pecado do outro. Ainda que haja a necessidade do perdão, isso não significa não tratar, pois o pecado preservado ameaça a saúde espiritual. Na verdade, a sinceridade é fundamental no relacionamento de amigos. Em Provérbios 27.6, lemos: *Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos.* Amigos não são aqueles que passam a mão no ombro, acariciam a cabeça e dão beijos. Amigos são leais e, na sua lealdade, muitas vezes vão nos ferir. Amizades constituídas apenas de beijos estão equivocadas. Sendo nós todos, sem exceção, pecadores, num relacionamento de amigos haverá pecados. Ora, pecados precisam ser tratados com sinceridade. Não apenas com cumplicidade e lisonja, mas por vezes tendo que ferir ou reprovar o outro.

Ainda em Provérbios 27, no versículo 17, lemos: *Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro*. Quando, entre duas pessoas amigas, em vez de haver cumplicidade com o erro, há o atrito que fere e que dói, essa amizade produz fio, afia o outro. É através de uma amizade sincera que é possível, de fato, um amigo investir no crescimento do outro. Ao contrário do que se possa pensar, de que se formos sinceros perderemos o amigo, amizades sem sinceridade não valem. Quando necessário, é preciso repreender, exortar e abordar o amigo. Pode doer, arder ou causar ressentimento, mas isso é leal. Amizades verdadeiras envolvem atritos, e atritos objetivos, com o propósito direto de edificar alguém ou de moldar o seu caráter, são necessários.

5º COMPONENTE: CORDIALIDADE

Por fim, o último elemento que deve estar presente numa amizade é a cordialidade. A verdade deve ser dita e preservada, porém, há a forma correta e estratégica de agir. Algumas pessoas dizem que falam como, quando e onde querem, independentemente de quem esteja escutando. No entanto, ainda que você esteja sendo sincero, dependendo da maneira como você falar, as pessoas vão ou não dar atenção a você. É necessário que os outros percebam um interesse genuíno e uma cordialidade em você. Em Provérbios 22.11, lemos: *Quem ama a sinceridade de coração e se expressa com elegância será amigo do rei*. Salomão não está defendendo aqui a falta da sinceridade. No entanto, ele acrescenta ao amor pela sinceridade, o se expressar com elegância. Não é a dissimulação, a mentira ou a fofoca. A idéia é que, além de eu falar com sinceridade, eu tenho que falar com elegância. A palavra traduzida aqui por elegância tem a idéia de graciosidade ou de algo agradável. Quando você trata com alguém, se além de ser sincero, você falar com graça, até o rei lhe dará ouvidos e terá interesse em ser seu amigo.

Isso me aponta também para uma atitude que precisamos ter no trato com amigos. Nós precisamos aprender a valorizar os amigos a ponto de termos cuidado no que falamos e como falamos. As Escrituras nos ensinam a tratar os outros como superiores a nós mesmos. Sendo assim, aquilo que vale no tratamento com um rei, vale também no tratamento com nossos amigos. É necessário cuidado para sermos sinceros. Todavia, é necessário também cuidado para sermos

elegantes, cordiais e graciosos na maneira de falar. Em Provérbio 27.9, lemos: *Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial*. O amigo se apropria de um bom conselho quando este está acompanhado de uma cordialidade. Em Provérbios 15.1, lemos ainda: *A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira*. Ainda que seja um bom conselho, se você chegar acusando e apontando o dedo, dificilmente os outros ouvirão você. É só agir com rispidez que se despertará a ira. Entretanto, quando temos o cuidado de responder calma e respeitosamente, por mais que você esteja errado, o outro irá ouvi-lo. Falando cordialmente, você tem o poder de desviar a fúria do outro.

RESUMINDO

São cinco os componentes que devem estar presentes numa amizade genuína. Primeiramente, há a **empatia**, que leva você a identificar-se e a querer se aproximar de alguém. Além disso, há a **simpatia**, que requer de você um compartilhar de dores, necessidades e alegrias. Em terceiro lugar, há o **perdão**. Se você tem um amigo, você sabe que em algum momento de sua vida você foi ou ainda será ofendido. O ser ofendido é parte da vida, pois somos todos pecadores. Porém, o que se requer de nós é que não sejamos moldados na nossa resposta pela ofensa de alguém, e sim que sejamos moldados por Deus, o supremo perdoador. Outro ponto importante é a **sinceridade**. Precisamos dizer a verdade e mostrar os erros, ainda que isso possa causar dor. Não poupe o seu amigo disso. Por fim, fale e aja sempre com **cordialidade**. O amor da amizade é planejado por Deus e está presente ao longo de todas as Escrituras. É com sua atitude e com o cumprimento desses princípios, que suas amizades podem tornar-se bênçãos de Deus na sua vida.